Ano VII - Número 13 - Novembro de 2009 - Periódicos Semestral

RESENHA

1.Indentidade da Obra

LAVILLE, A. *Ergonomia*. Tradução: Márcia Maria Neves Teixeira. São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

2. Notícias sobre o Autor

Antoine Laville nasceu em 1934 e faleceu em 2002. Foi um médico francês que contribuiu ativamente para o desenvolvimento da ergonomia . Ele iniciou sua carreira como pesquisador, interessado no impacto que as condições de trabalho exercem sobre a vida dos trabalhadores e, também, o impacto sobre os trabalhadores no Laboratório de Fisiologia do Trabalho CNAM, 1962. De 1990 a 2001, foi diretor do programa de doutorado da Ergonomia na École Pratique dês Hautes Etudes (EPHE), em Paris. Foi também um dos fundadores do centro de Pesquisa e estudos sobre a idade e as pessoas no trabalho (CREAPT), em 1991.

3. Breve resumo da Obra

A obra está dividida em onze capítulos, todos muito bem estruturados, nos quais, do início ao fim, se trata da questão referente ao trabalho e todos os elementos e dimensões que envolvem a atividades humana em seu posto de trabalho. Logo na introdução, o autor situa o leitor no terreno da Ergonomia ao oferecer um histórico do termo, expõe uma definição clara deste, traça a história dessa disciplina desde os tempos remotos até os atuais e, elenca as exigências que contribuíram para o desenvolvimento da atual Ergonomia. Dessa mesma forma, o autor procura, a cada início de capítulo, conceituar as principais idéias, em alguns momentos dá explicações mais técnicas, pois o conteúdo assim o exige, sem com isso deixar de ser compreensivo e tornar a leitura agradável. Em toda obra percebe a tônica sobre a necessidade de se estudar o trabalhador (operador) e sua tarefa num conjunto, como um todo. Aborda os principais elementos do trabalho, diferencia o trabalho mental do físico, discorre sobre os ritmos de trabalho, cargas, relação entre tempo e trabalho, por fim, os métodos de pesquisa e aplicação da Ergonomia, por ser esta, um corpo de conhecimentos científicos que permite atuar sobre as condições de trabalho. Livro de linguagem acessível, indicado a psicólogos, fisioterapeutas, médicos, engenheiros etc.. Possui ao todo 99 páginas.

3.1. Aspecto mais interessante

O aspecto mais interessante na obra está no fato do autor dizer que a Ergonomia é uma História Antiga. Se por um lado o termo é recente e a criação da



Ano VII - Número 13 - Novembro de 2009 - Periódicos Semestral

primeira sociedade data 1949 na Inglaterra, a Ergonomia, enquanto conhecimentos que favorecem a melhoria das condições de trabalho, é algo muito antigo, remontando à criação das primeiras ferramentas por nossos antepassados. Neste caso, a Ergonomia é de fato uma história muito antiga. É obvio que esse conhecimento no passado era do senso comum que passava de pai para filho, não se pensava cientificamente como se pensa hoje, mas a preocupação ou finalidade era a mesma: favorecer o homem na utilização de suas ferramentas, ou melhor, adequar o trabalho ao homem e o homem ao trabalho. Embora a Ergonomia tenha ganhado expressão nas últimas décadas, ela pertence à história humana em seu desenvolvimento no trabalho e diferentes atividades.

3.2. Aspecto mais importante

O aspecto mais importante que vejo no livro repousa sobre alguns aspectos: primeiro ao afirmar que a Ergonomia é uma disciplina científica, ou seja, possui status hoje em dia de algo que fala com propriedade sobre seu objeto de estudo: o homem em sua atividade; além desse primeiro, um mais importante ainda, é quando afirma a interdisciplinaridade da Ergonomia evidenciando que ela sozinha não é capaz de dar as respostas necessárias a todos os elementos que envolvem o homem em sua atividade. A ergonomia necessita e precisa do auxílio de outras disciplinas para emitir parecer, juízos, diagnósticos e propor mudanças que sejam necessárias. Aliás, desde que a primeira sociedade de ergonomia foi criada, ela já contava com a participação de profissionais de várias áreas: engenheiros, psicólogos, fisiologistas, etc., evidenciando que desde sua origem, é uma disciplina que advoga a interdisciplinaridade como a única forma de se obter um conhecimento mais aprofundado sobre as questões relacionados ao trabalho.

4. Metodologia

O autor utiliza uma metodologia discursiva sobre o tema a que se propôs a tratar. Passa a descrever os conceitos da ergonomia dando definições, exemplos, discorrendo sobre cada tópico dos capítulos procurando clarear os pressupostos e temas ergonômicos possibilitando boa introdução nessa área de conhecimento. Ele não utiliza uma metodologia experiencial porque sua proposta não é fazer relatos de experiências dos conceitos de ergonomia aplicados ao cotidiano ou em situações de trabalho. Em alguns momentos o autor se pauta nos conhecimentos da fisiologia do desenvolvimento até para que possa falar sobre o impacto do esforço no esqueleto humano e a fadiga muscular. Com isso, ele dá continuidade à proposta de seus estudos desde o início de sua carreira, quando desejava compreender o impacto do trabalho sobre a vida dos trabalhadores.



Ano VII - Número 13 - Novembro de 2009 - Periódicos Semestral

5. Conclusões Possibilitadas pela leitura da obra

- 5.1. O trabalho deve ser levado em consideração quando se fala em bem estar, saúde e produtividade. Não se pode trabalhar em qualquer local, sob situações ambientais que comprometem a integridade da pessoa, com ritmos, cargas que extrapolam os limites e capacidades humanas.
- 5.2. A leitura possibilita também ao psicólogo, mas não somente a este, que tenha um olhar diferenciado para o posto de trabalho. A questão de saúde do indivíduo deve ser estudada também na relação deste com sua profissão e tarefa. Dimensões físicas, mobiliário, turnos, esforços repetitivos, posturas incorretas contribuem para o adoecimento, exaustão, envelhecimento e fadiga. O psicólogo se deparará nas organizações com questões relacionadas ao trabalho e o processo saúde/doença e, esse livro, auxilia de imediato a ter uma visão do quanto isso pode de fato ocorrer.
- 5.3. Que o objetivo de um ergonomista deve ser o de promover o conforto, a eficiência e a saúde do trabalhador. A relação capital e trabalho, deve ser a que se por um lado objetiva a produtividade exigida pelo mercado, a saúde daquele que produz, não pode ser perdida no meio do caminho, ou seja, no processo de produção.

6. Sobre o autor da resenha

Márcio Roberto Agostinho é docente, coordenador e diretor do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde. Possui mestrado em Ciências da Religião, pela Universidade Mackenzie e é especialista em psicoterapia junguiana.

